## **DONA EULÁLIA**

Justifiquemos esse grito do coração.

| Artur Azevedo   |
|---|
| Quando cheguei, a casa mortuária estava cheia de gente.   |
| No centro da sala, forrada de preto, havia uma essa entre quatro enormes tochas acesas, e sobre a essa um caixão, dentro do qual D. Eulália dormia o último sono. |
| Já tinha passado a hora do saimento.  |
| Faltava apenas o padre.   |
| O padre não aparecia.   |
| O viúvo, comovido, mas calmo, perfeitamente calmo, perguntou a um parente, que pelos modos tinha se encarregado do enterro:                                       |
| - Então? esse padre?  |
| - Já cá devia estar. O Tio Eusébio quer que eu vá buscá-lo?   |
| - É favor, Casuza.  |
| E o parente saiu muito apressado.   |
| Dez minutos depois, o Ensébio aproximou-se de mim e disse-me baixinho:  |
| - E nada de padre! Estava escrito que este dia não passava para mim sem alguma contrariedade  |
| * * *   |

## **Livros Grátis**

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

O Eusébio não foi um marido feliz; D. Eulália, que tinha muito mau gênio, transformara-lhe a vida num verdadeiro inferno.

O pobre homem não tinha voz ativa dentro de casa; era repreendido como um fâmulo quando entrava mais tarde; devia dar contas de um níquel, de um miserável níquel que lhe desaparecesse do bolso!

Apesar de casado havia já quinze anos, ele não se pudera habituar a essa existência ridícula, e sentia-se envelhecer prematuramente na alma e no corpo.

Não tinha filhos, - e era melhor assim, porque com certeza, D. Eulália não lhos perdoaria. Pensava bem: pudesse ela contrariar a natureza, e fecundá-lo-ia, para humilhá-lo ainda mais!

\* \* \*

Durante os primeiros tempos de regime conjugal, o Eusébio tentou reagir contra o mau gênio de D. Eulália; num dia, porém, que lhe falou mais alto e lhe bateu o pé, recebeu em troca uma tremenda bofetada, cujo estalo ressoou em todo o quarteirão. Durante quinze dias a vizinhança não se ocupou de outra coisa.

O marido que apanha da cara metade está perdido; o que apanha e chora, está irremessivelmente perdido. O Eusébio apanhou e chorou...

Daquele dia em diante foi-se-lhe toda a autoridade marital: tornou-se em casa um manequim, um *pax vobis*, um joão-ninguém.

Era, entretanto, um homem simpático, virtuoso, apreciadíssimo por numerosos amigos e muito conceituado na repartição de onde tirava o necessário para que nada faltasse a D. Eulália.

\* \* \*

De todas as maçadas a que estava afeito o nosso Eusébio, nenhuma o ralava tanto como a de procurar cozinheira, o que lhe acontecia a miúdo, porque, graças ao mau gênio da dona da casa, a cozinha estava constantemente abandonada.

Como as impertinências de D. Eulália já tinham fama no bairro, e nenhuma criada queria servir aquela ama, o Eusébio era obrigado a procurar cozinheira muito longe de casa.

O que ele queria era alugá-la, mas bem sabia que, na venda, a recém-chegada seria logo posta ao corrente de tais impertinências.

\* \* \*

Um dia o pobre marido foi muito cedo arrancado da cama pela mulher.

- Levante-se, tome banho, vista-se e vá procurar uma cozinheira!

- Quê!... pois a Maria...?

- Acabo de pô-la no olho da rua!

- Por quê?

- Não é da sua conta! Mexa-se!...

- Uma cozinheira que não estava em casa há oito dias!...

- Basta de observações! Quem manda aqui sou eu! Vamos! vista-se! E nada de agências, hem? olhe que se me traz cozinheira de agência, não passa da porta da rua!

Nesse dia o Eusébio teria purgado todos os seus pecados, se os tivera, e se D. Eulália não fosse já um purgatório bastante.

O pobre-diabo, que morava no Rio Comprido, foi, levado por informações, procurar uma cozinheira em São Francisco Xavier. Já estava alugada; entretanto, lá lhe disseram que no Morro do Pinto havia outra, muito boa, que lhe devia servir.

O desgraçado almoçou numa casa de pasto, encheu-se de coragem e subiu o Morro do Pinto.

A cozinheira não estava em casa; tinha ido passar uns dias com uma parenta, na Rua de Sorocaba, em Botafogo; mas um vizinho aconselhou o Eusébio a que não adiasse a diligência; a mulher trabalhava primorosamente em forno e fogão, era morigerada e estava morta por achar emprego.

Abalou o Eusébio para Botafogo, e encontrou, efetivamente, a mulher na Rua de Sorocaba, em casa da parenta, pronta já para sair. Por pouco mais, a viagem teria sido baldada.

Era uma mulata quarentona, muito limpa, de um aspecto simpático e humilde, que à primeira vista inspirava certa confiança.

Ela, pelo seu lado, simpatizou com o Eusébio, a julgar pela prontidão com que se ajustaram.

| - Bem; amanhã lá estarei, meu patrão.  |
|--|
| - Amanhã, não: há de ser hoje, porque se entro em casa sem cozinheira, minha mulher  |
| O Eusébio interrompeu-se - ia deitando tudo a perder, - e emendou:   |
| minha mulher, que é muito boa senhora, mas nem sempre acredita no que eu digo, há de supor que me remanchei.               |
| - Nesse caso, meu patrão, é preciso que eu vá primeiramente ao Morro do Pinto.   |
| - Pois vamos ao Morro do Pinto respondeu resignado o resignado Eusébio.  |
| * * *  |
| Era quase noite fechada, quando o infeliz marido, fatigadíssimo, doente, sem jantar, entrou em casa acompanhado da mulata. |
| D. Eulália recebeu-o com duas pedras na mão:   |
| - Onde esteve o senhor metido até estas horas? oh! que coisa ruim que homem insuportável<br>Só a minha paciência!          |
| - A senhora não calcula como me custou encontrar esta mulher, mas, enfim parece que desta vez ficamos bem servidos.        |
| - Pois sim, resmungou D. Eulália, - vão ver que é alguma vagabunda!  |
| E, voltando-se para a mulata, disse-lhe com a sua habitual arrogância:   |
| - Chegue-se mais! Não gosto de gritar e quero que me ouçam!  |
| A cozinheira aproximou-se com um sorriso humilde de subalterna.  |
| - Como se chama? perguntou D. Eulália.   |
| - Eulália.   |

| - Eulália?!  |
|--|
| - Eulália, sim, senhora!   |
| - Eulália?! Rua! Rua!  |
| E voltando-se para o marido:   |
| - Pois o senhor tem a pouca vergonha de trazer para casa uma cozinheira com o mesmo nome que eu? Que desaforo! |
| - Mas, senhora.  |
| - Cale-se! Não seja burro!   |
| * * *  |
| Creio que o Eusébio está justificado: a morte de D. Eulália não poderia contrariá-lo.                          |
| (Contos Fora da Moda)  |
|  |
|  |

## Livros Grátis

( <a href="http://www.livrosgratis.com.br">http://www.livrosgratis.com.br</a>)

## Milhares de Livros para Download:

| <u>Baixar</u> | livros | de / | <u> 4dm</u> | <u>inis</u> | <u>tração</u> |
|---------------|--------|------|-------------|-------------|---------------|
|               |        |      |             |             |               |

Baixar livros de Agronomia

Baixar livros de Arquitetura

Baixar livros de Artes

Baixar livros de Astronomia

Baixar livros de Biologia Geral

Baixar livros de Ciência da Computação

Baixar livros de Ciência da Informação

Baixar livros de Ciência Política

Baixar livros de Ciências da Saúde

Baixar livros de Comunicação

Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE

Baixar livros de Defesa civil

Baixar livros de Direito

Baixar livros de Direitos humanos

Baixar livros de Economia

Baixar livros de Economia Doméstica

Baixar livros de Educação

Baixar livros de Educação - Trânsito

Baixar livros de Educação Física

Baixar livros de Engenharia Aeroespacial

Baixar livros de Farmácia

Baixar livros de Filosofia

Baixar livros de Física

Baixar livros de Geociências

Baixar livros de Geografia

Baixar livros de História

Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura

Baixar livros de Literatura de Cordel

Baixar livros de Literatura Infantil

Baixar livros de Matemática

Baixar livros de Medicina

Baixar livros de Medicina Veterinária

Baixar livros de Meio Ambiente

Baixar livros de Meteorologia

Baixar Monografias e TCC

Baixar livros Multidisciplinar

Baixar livros de Música

Baixar livros de Psicologia

Baixar livros de Química

Baixar livros de Saúde Coletiva

Baixar livros de Serviço Social

Baixar livros de Sociologia

Baixar livros de Teologia

Baixar livros de Trabalho

Baixar livros de Turismo